## Nota para a Imprensa

29.8.2024





#### 1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

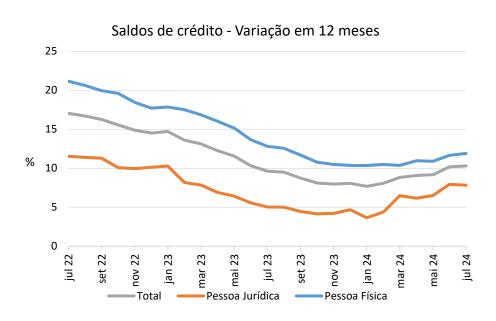
Em julho, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$17,7 trilhões (157,8% do PIB), aumentando 1,3% no mês, com expansões nos saldos de títulos de dívida, 2,2%, e de empréstimos externos, 2,1%. Estes últimos refletem a influência da desvalorização cambial de 1,86% no período. Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 16,1%, destacando-se elevações dos títulos públicos de dívida, 14,8%, dos empréstimos do SFN, 9,9%, dos empréstimos externos, 20,1%, e dos títulos de dívida securitizados, 52,2%.

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$6,2 trilhões (55,6% do PIB), aumentando 1,9% no mês, ressaltando-se a elevação nos títulos de dívida securitizados, 9,4%. Em relação a julho de 2023, a expansão de 18,7% refletiu aumentos de 33,9% em títulos de dívida e de 19,6% nos empréstimos externos.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$4,0 trilhões (35,7% do PIB), com aumentos de 0,9% no mês e de 12,2% em doze meses, em função do incremento nos empréstimos do SFN.

#### 2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O saldo total das operações de crédito do SFN totalizou R\$6,0 trilhões em julho, com elevação de 0,2% no mês. Esse resultado decorreu do aumento mensal de 0,9% no saldo com pessoas físicas, parcialmente compensado pela diminuição de 0,9% no das operações com pessoas jurídicas. Esses segmentos alcançaram R\$3,7 trilhões e R\$2,3 trilhões, respectivamente. Em doze meses, o saldo total do crédito do SFN avançou 10,3% em julho, ante 10,2% no mês anterior. Nas mesmas bases de comparação, o crédito destinado às empresas desacelerou, com incremento de 7,8% ante 8,0% enquanto o crédito às familias assinalou maior ritmo de expansão, com alta de 11,9% ante 11,7%.



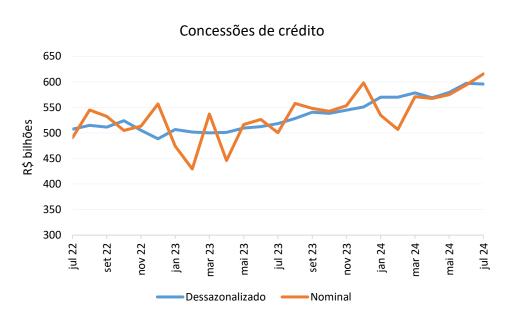
O saldo das operações de crédito com recursos livres totalizou R\$3,5 trilhões, com redução de 0,1% no mês e crescimento de 8,6% em doze meses. Nas operações de crédito livre às empresas, o saldo diminuiu 1,6% no mês e teve alta de 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$1,5 trilhão. Contribuíram para esse resultado a redução das carteiras de desconto de duplicatas e outros recebíveis, após

aumento sazonal ocorrido no mês anterior, e de capital de giro com prazo superior a 365 dias, -0,7%.



O saldo das operações de crédito livre às famílias somou R\$2,0 trilhões em julho, alta de 1,0% no mês e de 10,6% em doze meses. Esse resultado mostrou-se bastante disseminado entre as principais modalidades, com destaque para as operações de cartão de crédito à vista, 2,1%, financiamento para a aquisição de veículos, 1,1%, e outros créditos livres, 7,3%.

O saldo das operações de crédito direcionado avançou 0,6% no mês e 12,7% em doze meses, atingindo R\$2,5 trilhões. Por segmento, o crédito direcionado às pessoas jurídicas atingiu R\$838,3 bilhões, com altas de 0,4% no mês e 11,1% em doze meses, enquanto o crédito direcionado às pessoas físicas cresceu 0,7% e 13,5%, na mesma ordem, totalizando R\$1,7 trilhão.



As novas contratações de crédito do SFN alcançaram R\$615,8 bilhões em julho. Nas séries sazonalmente ajustadas, as contratações totais recuaram 0,2%, apesar dos incrementos de 0,3% operações nas pactuadas com empresas e de 1,4% com as famílias. No acumulado de doze meses até julho, as novas contratações aumentaram 11,2%, comparativamente a igual período anterior, com avanços de 9,8% nas

operações com pessoas jurídicas e de 12,3% nas com pessoas físicas. As novas contratações médias diárias recuaram 9,9% no mês, com diminuição de 17,4% nas operações com empresas e de 3,2% com as famílias. Ressalte-se a ocorrência de três dias úteis a mais em julho em relação ao mês anterior.

A taxa média de juros das novas contratações aumentou 0,1 p.p. no mês e diminuiu 3,3 p.p. em doze meses, ao situar-se em 27,7% a.a. Por segmento, a taxa média de juros para as novas contratações com pessoas jurídicas alcançou 19,0% a.a., elevação de 0,6 p.p. no mês e diminuição de igual intensidade em doze meses, enquanto nas novas contratações com as famílias a taxa média de juros situou-se em 31,9% a.a., com reduções de 0,1 p.p. e 4,8 p.p., na mesma ordem. O spread bancário em julho atingiu 18,5 p.p., com alta mensal de 0,2 p.p. e recuo de 3,0 p.p. comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

No crédito livre, a taxa média de juros diminuiu 0,1 p.p. no mês e 4,5 p.p. em doze meses, atingindo 39,3% a.a. Nas operações com empresas, a taxa média situou-se em 21,2% a.a., com incremento de 0,3 p.p. no mês e redução de 1,8 p.p. comparativamente a julho de 2023. No mês, sobressaiu o efeito das variações nas taxas médias das modalidades (efeito taxa), destacadamente nas contratações de capital de giro com prazo superior a 365 dias, 0,7 p.p., desconto de duplicatas, 0,8 p.p., e cartão de crédito rotativo, 24,7 p.p.



A taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres destinada às famílias alcançou 51,2% a.a. em julho, com quedas de 0,5 p.p. no mês e de 7,1 p.p. comparativamente a julho de 2023. O efeito da alteração da composição das carteiras das modalidades de crédito (efeito saldo) mostrou-se mais significativo na variação da taxa média, com destaque para o aumento da participação da carteira de cartão de crédito à vista.

#### Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)			
	jun/24	jul/24	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total	
Pessoa Física	51,7	51,2	0,1	-0,6	-0,5	
Pessoa Jurídica	20,9	21,2	0,4	-0,1	0,3	
Total	39,4	39,3	0,2	-0,3	-0,1	

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, recuou para 21,6% a.a., com quedas de 0,2 p.p. no mês e de 0,8 p.p. em 12 meses.

A inadimplência da carteira de crédito do SFN, considerados os atrasos superiores a 90 dias, situou-se em 3,2%, mantendo-se estável no mês e assinalando redução de 0,3 p.p. em doze meses. Por segmento, a inadimplência apresentou comportamentos distintos, com redução mensal de 0,2 p.p. na carteira de pessoas jurídicas e incremento de 0,1 p.p. na de pessoas físicas. Em doze meses, a inadimplência dos segmentos registrou retrações de 0,3 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente.

Na carteira de crédito com recursos livres, a inadimplência diminuiu 0,1 p.p. no mês e 0,5 p.p. em doze meses, situando-se em 4,4%. Nas operações com empresas, a inadimplência alcançou 2,9% da carteira de crédito livre, com diminuição de 0,2 p.p. no mês e de 0,3 p.p. em doze meses, enquanto no crédito livre às famílias observou-se estabilidade no mês e queda de 0,7 p.p. comparativamente ao mesmo período do ano anterior, situando-se em 5,5%.

O endividamento das famílias alcançou 47,6% em <u>junho</u>, com estabilidade em relação a maio e queda de 0,9 p.p. em doze meses, mantendo o nível de setembro de 2021 atingido no mês passado. O comprometimento de renda voltou a subir após dois meses de redução, situando-se em 26,0%, com crescimento de 0,2 p.p. no mês e retração de 1,8 p.p. em doze meses.

#### 3. Agregados monetários

A base monetária atingiu R\$432,8 bilhões em julho, redução de 0,9% no mês e crescimento de 9,6% em doze meses. No mesmo período, o volume de papel-moeda em circulação manteve-se estável, enquanto as reservas bancárias diminuíram 5,1%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, foram expansionistas as operações do Tesouro Nacional (R\$33,3 bilhões), as com derivativos (R\$9,9 bilhões) e os depósitos de instituições financeiras (R\$6 bilhões, resultado de recolhimento de R\$8,5 bilhões em recursos de depósitos a prazo e



da liberação de R\$14,2 bilhões em depósitos voluntários a prazo). As operações com títulos públicos federais foram contracionistas em R\$59 bilhões, resultado de colocações líquidas de R\$5 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$54 bilhões no mercado secundário.

Os meios de pagamento restritos (M1) somaram R\$648,9 bilhões, decréscimo de 3,3% no mês, resultado do crescimento do papel-moeda em poder do público, 0,7%, e da redução dos depósitos à vista, 6,5%. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 recuou 1,0% em julho.

O M2 avançou 0,4% no mês, com saldo total de R\$6,3 trilhões. Esse resultado reflete o crescimento do saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras, que alcançou R\$4,6 trilhões, 0,9%, resultado do crescimento de 1,1% no saldo dos depósitos a prazo, que totalizou R\$3,1 trilhões. Em julho, o saldo dos depósitos de poupança cresceu 0,5% (R\$1,0 trilhão). O M3 aumentou 0,8% em julho, totalizando R\$11,7 trilhões, resultado do crescimento do M2 e da variação positiva no saldo das quotas de fundos monetários que totalizou R\$5,2 trilhões, (+1,5%). As operações compromissadas com títulos públicos federais e títulos privados registraram, respectivamente, avanço de 2,6% e recuo de 6,2%. O M4 avançou 0,9% no mês, totalizando R\$12,9 trilhões. Em 12 meses a variação foi de 14,2%.

#### 4. Limitação do montante de juros e encargos financeiros em cartões de crédito

A <u>Lei nº 14.690</u>, de 3 de outubro de 2023, determinou que, no crédito rotativo e no parcelamento do saldo devedor das faturas de cartões de crédito e de outros instrumentos de pagamento pós-pagos, o montante total cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida. Essa medida entrou em vigor em 3 de janeiro de 2024 e, como não afeta a taxa de juros pactuada no momento da concessão do crédito, não houve impacto na metodologia de apuração estatística das taxas de juros apresentadas nesta Nota para a Imprensa.

Visando contribuir para o acompanhamento dos efeitos dessa legislação, o Banco Central passou a divulgar em página específica na internet os percentuais acumulados dos montantes de juros e encargos nas operações de cartão rotativo e parcelado a partir da entrada em vigor da lei. Esses dados mostram a distribuição de frequência da proporção dos montantes de juros e encargos financeiros cobrados pelas instituições financeiras em relação ao valor original da dívida e estão disponíveis no site do Banco Central, no endereço <a href="www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito">www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito</a> ou através do caminho Estatísticas > Taxas de Juros > Juros acumulados no cartão de crédito.



		Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75	Percentil 99
BANCO BMG S.A.	abr/24	8,68	13,98	21,24	40,05
	mai/24	8,70	14,02	23,15	53,39
	jun/24	9,03	17,36	26,04	57,90
	jul/24	9,13	18,11	29,22	63,07
BANCO BRADESCARD	abr/24	3,07	5,88	15,25	34,20
	mai/24	3,33	7,31	16,20	35,44
	jun/24	3,39	7,56	17,16	44,36
	jul/24	3,31	8,06	17,09	49,36
BANCO BRADESCO S.A.	abr/24	5,28	12,13	15,92	35,47
	mai/24	7,03	16,92	21,71	42,45
	jun/24	8,80	18,41	27,95	50,77
DANCO DV C A	jul/24	9,13	18,89	33,48	58,94
BANCO BV S.A.	abr/24	4,19	8,67	18,22	46,62
	mai/24	4,22	10,11	21,49	52,85
	jun/24	4,32	10,85	23,71	57,29
BANCO C6 S.A.	jul/24	4,22	10,91	24,14	65,07
BANCO Co S.A.	abr/24	3,39	5,56	10,32	40,30
	mai/24	3,39	5,78	11,27	41,07
	jun/24	3,59	5,98	11,51 11.88	41,18
BANCO CSF S.A.	jul/24	3,87	6,41	,	41,03
BANCO CSF S.A.	abr/24 mai/24	4,24	7,78	16,03	37,77
		4,73	9,19	19,63	48,33
	jun/24 jul/24	4,67 4,81	9,07 10,57	19,73 23,07	53,44 66,70
BANCO PAN	abr/24	4,71	11,11	20,91	43,87
BARCOTAR	mai/24	5,07	13,00	21,56	54,67
	jun/24	5,00	13,09	21,78	61,34
	jul/24	4,73	12,01	21,70	60,05
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.		5,45	12,76	19,49	40,49
	mai/24	6,01	13,44	19,20	42,16
	jun/24	6,29	14,20	20,80	49,00
	jul/24	7,01	14,77	21,78	53,75
BCO DO BRASIL S.A.	abr/24	2,67	5,39	12,07	23,73
	mai/24	1,35	3,03	12,06	22,23
	jun/24	1,36	3,45	13,43	26,68
	jul/24	1,37	3,51	13,76	31,73
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	abr/24	4,88	6,98	11,02	18,35
	mai/24	5,01	7,69	12,44	31,56
	jun/24	4,49	6,89	12,23	32,59
	jul/24	3,80	8,01	13,08	33,77
ITAÚ UNIBANCO S.A.	abr/24	4,29	8,88	17,23	48,43
	mai/24	4,91	10,06	19,15	56,27
	jun/24	4,56	10,59	20,68	64,70
	jul/24	4,96	11,22	21,80	73,57
LUIZACRED S.A. SCFI	abr/24	4,68	9,75	18,95	49,02
	mai/24	5,43	11,45	20,04	58,70
	jun/24	4,97	10,97	20,59	66,85
	jul/24	5,08	11,33	20,98	73,91
NU FINANCEIRA S.A. CFI	abr/24	4,06	12,72	22,94	62,57
	mai/24	4,67	11,75	20,30	55,82
	jun/24	4,06	11,74	21,57	61,86
	jul/24	4,13	11,75	21,91	70,25
PORTOSEG S.A. CFI	abr/24	4,62	9,02	18,49	65,15
	mai/24	5,15	11,35	20,14	60,57
	jun/24	5,23	11,98	22,20	63,60
	jul/24	5,46	12,55	24,47	69,35
REALIZE CFI S.A.	abr/24	3,29	6,09	13,27	46,84
	mai/24	2,58	5,36	11,32	50,34
	jun/24	2,40	4,91	10,36	61,46
	jul/24	2,60	5,96	14,83	71,35
		•		•	•